



Diário Oficial

DO MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

www.cachoeiro.es.gov.br

ANO XLIII - Cachoeiro de Itapemirim - Quinta - Feira - 26 de Fevereiro de 2009 - Nº 3349

PODER EXECUTIVO

ATOS DO PODER EXECUTIVO MUNICIPAL

PORTARIA Nº 1.199/2008

APROVA O MANUAL DE NORMAS E PROCEDIMENTOS PARA ESTERILIZAÇÃO E HIGIENIZAÇÃO NAS UNIDADES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO.

A Secretária Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espírito Santo, no uso de suas atribuições legais, delegadas através do Decreto nº 15.656, de 12 de abril de 2005, e

CONSIDERANDO a necessidade da Secretaria Municipal de Saúde normatizar as rotinas e procedimentos para esterilização e higienização nas Unidades de Saúde do município;

CONSIDERANDO as normas de procedimentos estabelecidas pelo Ministério da Saúde e ANVISA.

RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar, no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde, o **Manual de Normas e Procedimentos de Esterilização e Higienização** estabelecendo as rotinas e critérios a serem aplicadas nas Unidades de Saúde do município de Cachoeiro de Itapemirim, que faz parte integrante desta Portaria.

Art. 2º – Cabe a Auditoria, Controle e Avaliação da SEMUS dar conformidade ao cumprimento das normas constantes deste Manual.

§ 1º – As não-conformidades deverão ser notificadas para correção, a fim de garantir a qualidade e segurança dos serviços prestados.

§ 2º – O prazo para correção será arbitrado pela Auditoria, podendo interditar a continuidade dos serviços dependendo da gravidade da irregularidade.

§ 3º – A auditoria interna da SEMUS deverá emitir, mensalmente, relatório circunstanciado destacando os aspectos positivos e negativos identificados nas unidades de saúde auditadas, bem como as medidas corretivas aplicadas e a solução dos problemas notificados.

Art. 3º – É de responsabilidade das áreas-fim a divulgação, acompanhamento e cumprimento integral das rotinas aprovadas por esta Portaria.

Art. 4º – Esta Portaria entra em vigor a partir desta data.

Cachoeiro de Itapemirim, 29 de dezembro de 2008.

MARIA CRISTINA TOLEDO COELHO
Secretária Municipal de Saúde

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE

MARIA CRISTINA TOLEDO COELHO

Equipe Técnica

Gestão e Administração
Luiz Carlos Bindaco

Planejamento e Projetos Técnicos em Saúde
Carlos Henrique Salgado

Diretoria de Auditoria, Controle e Avaliação
Janaina de Moraes Paixão

Apoio

Gerência de Recursos Humanos e Serviços Internos
Roberta Silva de Andrade

Fonte de Informações

Enf. Janaina de Moraes Paixão

Referências Bibliográficas

“Nós nos transformamos naquilo que praticamos com frequência. A perfeição, portanto, não é um ato isolado. É um hábito.”
(Aristóteles)

PODER EXECUTIVO MUNICIPAL

CARLOS ROBERTO CASTEGLIONE DIAS
Prefeito Municipal

BRAZ BARROS DA SILVA
Vice – Prefeito

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO

EDITADO pela:

P.M.C.I. - Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim - ES.
 SEMASI – Secretaria Municipal de Administração, Logística e Serviços Internos.
 Diretoria de Administração Geral.
 Gerência de Atos Oficiais.
 Rua Joaquim Vieira, 23 – Guandu
 Viva Shopping – 2º Andar
 Cachoeiro de Itapemirim – ES

PUBLICAÇÕES E CONTATOS (28) 3521-2001
 DIÁRIO OFICIAL (28) 3155-5203

SUMÁRIO

PARTE I 5

Normas e Procedimentos de Esterilização 5

1. **ORIENTAÇÕES BÁSICAS** 5

1.1 **HIGIENE PESSOAL** 5

1.1.1 **Cuidados Especiais** 5

1.2 **HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS** 5

1.2.1 **Técnica de Lavagem das Mãos** 6

1.2.2 **Medidas de Proteção Anti-Infeciosa – Padrão** 6

1.3 **PROCEDIMENTOS PARA ENTREGA E RECEBIMENTO DE MATERIAL NAS UBS** 7

1.3.1 **Acondicionamento do Material Previamente Limpo** 7

1.3.2 **Entrega do Material fora das dependências da SEMUS** 7

1.3.3 **Recebimento do Material Estéril** 7

2. **ROTINAS DA CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO** 8

2.1 **ROTINA DA ÁREA DE EXPURGO** 8

2.2 **ROTINA DA ÁREA DE RECEPÇÃO DE MATERIAL** 9

2.3 **ROTINA DA ÁREA DE PREPARO** 9

2.4 **ROTINA DA ÁREA DE ESTERILIZAÇÃO** 10

2.5 **ROTINA DA ÁREA DE GUARDA E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS** 11

3. **ROTINA TÉCNICA PARA LIMPEZA E/OU DESINFECÇÃO DE ARTIGOS** 11

3.1 **ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA MANUAL DE INSTRUMENTAL** 11

3.2 **ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DO ANEL MEDIDOR DE DIAFRAGMA** 12

3.3 **ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE NEBULIZADORES** 13

3.4 **ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ALMOTOLIAS** 13

3.5 **ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DOS UMIDIFICADORES DE OXIGÊNIO** 14

3.6 **ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE CABOS E LÂMINAS DE LARINGOSCÓPIO** 15

3.7 **ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO**

DE AMBÚ 15

3.8 **ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE LUVAS DE AUTOPROTEÇÃO** 16

3.9 **ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE AVENTAL DE AUTOPROTEÇÃO** 16

3.10 **ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ÓCULOS DE ACRÍLICO** 17

3.11 **ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA DE TUBOS SILICONE OU LÁTEX** 17

4. **TESTES REALIZADOS EM ESTUFA E AUTOCLAVE** 18

4.1 **ROTINA DO TESTE DE BOWIE E DICK** 19

4.2 **ROTINA DE TESTE BIOLÓGICO** 20

5. **ROTINA TÉCNICA DE EMPACOTAMENTO** 20

5.1 **ROTINA TÉCNICA DE EMPACOTAMENTO DE MATERIAL** 20

GLOSSÁRIO 22

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA 23

PARTE II 24

Normas e Procedimentos de Higienização 24

1. **CONCEITOS** 24

2. **PROCESSAMENTO DE ARTIGOS** 25

2.1 **CLASSIFICAÇÃO** 25

2.2 **PASSOS DO PROCESSAMENTO DE ARTIGOS** 25

2.3 **DESINFECÇÃO** 26

2.3.1 **Níveis de Desinfecção** 26

3. **PROCESSAMENTO DE SUPERFÍCIES** 27

3.1 **CLASSIFICAÇÃO DE SUPERFÍCIES SEGUNDO O RISCO POTENCIAL DE TRANSMISSÃO DE INFECÇÕES** 27

3.2 **TRANSMISSÃO DE INFECÇÕES** 27

3.3 **PASSOS DO PROCESSAMENTO DE SUPERFÍCIE** 28

3.4 **PRODUTOS QUÍMICOS PADRONIZADOS NA SEMUS** 30

4. **ROTINA TÉCNICA PARA LIMPEZA E/OU DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIE** 30

4.1 **ROTINA DE TRABALHO DO FUNCIONÁRIO DA LIMPEZA** 30

4.1.1 **Orientações Gerais** 30

4.2 **MATERIAIS E PRODUTOS DE LIMPEZA** 31

4.3 **VARREDURA ÚMIDA** 34

4.4 **LIMPEZA DE PISOS** 35

4.5 **LIMPEZA DE JANELAS E PORTAS** 36

4.6 **LIMPEZA DO MOBILIÁRIO, BANCADAS E EQUIPAMENTOS** 36

4.7 **LIMPEZA DE TETOS E PAREDES** 37

4.8 **LIMPEZA DE BANHEIROS** 38

4.9 **LIMPEZA DO APARELHO DE AR CONDICIONADO** 40

4.10 **LIMPEZA DO BEBEDOURO** 41

4.11 **LIMPEZA DE CAIXAS D'ÁGUA** 42

5. **RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE** 42

5.1 **Tipos de Resíduos** 42

5.2 **RECOLHIMENTO DO LIXO** 43

5.3 **REGRAS BÁSICAS DE ACONDICIONAMENTO** 43

GLOSSÁRIO 44

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA 45

PARTE I

Normas e Procedimentos de Esterilização

1. ORIENTAÇÕES BÁSICAS

1.1 HIGIENE PESSOAL

A higiene corporal está diretamente ligada à aparência pessoal.

1.1.1 Cuidados Especiais

a) Corpo

Através da execução do serviço de limpeza entramos em contato com microrganismos que ficam aderidos à pele, unhas e cabelos. Somente o banho poderá eliminar o suor, sujidades e os microrganismos, e tornar a aparência agradável.

b) Cabelos

Devem estar limpos e presos, se compridos. A touca, que faz parte do uniforme, deverá cobrir todo o cabelo, pois seu objetivo é protegê-los.

c) Unhas

- Devem estar sempre aparadas para evitar que a sujidade fique depositada entre as unhas e a pele dos dedos;
- Usar preferencialmente esmaltes transparentes para visualizar a sujidade e eliminá-la. Evitar a retirada de cutículas para mantermos nossa pele íntegra.

d) Uniforme

- O trabalho requer esforço físico e o suor é inevitável, logo, o uniforme deverá ser trocado todos os dias e sempre que for necessário;
- Observar a limpeza com ausência de manchas, odor e descostura;
- O uniforme deverá ser lavado separadamente da roupa doméstica.

e) Sapatos

- Devem ser fechados e impermeáveis para proteger os pés;
- Devem ser lavados e colocados para secar na posição vertical ao término do serviço, assim evita-se odores e frieiras.

1.2 HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

- A lavagem das mãos é a medida mais simples e importante na prevenção e controle de infecção;
- O profissional de saúde deve fazer desse procedimento um hábito;
- O simples ato de lavar as mãos com água e sabão líquido propicia a remoção de bactérias transitórias e algumas residentes, como também células descamativas, pêlos, suor, sujidades e oleosidade da pele (regiões palmoplantares e extremidades dos dedos);
- A qualidade do procedimento depende do produto, técnica, frequência e duração;
- Para eficácia do procedimento é imprescindível a colocação de lavabo com acionamento de torneira sem toque manual, sabonete líquido em refil e papel toalha branco.

1.2.1 Técnica de Lavagem das Mãos

- Retirar relógios, jóias e anéis das mãos e braços, sob tais objetos acumulam-se bactérias que não são removidas mesmo com a lavagem das mãos;
- Quando na ausência de dispensador de pedal, abrir a torneira com a mão dominante sem encostar na pia para não contaminar a roupa;
- Molhar as mãos;
- Colocar em torno de 3 a 5ml de sabão líquido nas mãos;
- Ensaboar as mãos (proporcionar espuma), através de fricção por aproximadamente 30 segundos em todas as faces (palma e dorso das mãos), espaços interdigitais, articulações, unhas e extremidades dos dedos;
- Com as mãos em nível baixo, enxaguá-las em água corrente, sem

encostá-las na pia, retirando totalmente a espuma e os resíduos de sabão;

g) Enxugar as mãos com papel toalha descartável. Em caso de torneira sem dispensador de pedal, fechar a torneira com o mesmo papel toalha;

h) Desprezar o papel toalha na lixeira.

Instruções Gerais

- Manter as unhas bem amparadas e, de preferência, sem pintura excessiva;
- Usar papel toalha que possibilite o uso individual folha a folha. O uso coletivo de toalhas de tecido ou de rolo é contra-indicado, pois permanecem umedecidas quando não são substituídas;
- A lavagem simples das mãos pode ser completada com a fricção de álcool a 70% com 1% de glicerina. A técnica consiste na fricção de 3 a 5ml do anti-séptico em todas as faces da mão por um período de 15 segundos. As mãos devem ser secas espontaneamente e não por intermédio de papel toalha. A eficácia do álcool glicerinado a 70% diminui se utilizado com as mãos molhadas.

1.2.2 Medidas de Proteção Anti-Infeciosa – Padrão

- Lave as Mãos ou utilize soluções antissépticas antes e depois de cuidar do paciente;
- Use Luvas quando tocar em sangue e secreções corporais, mucosas ou lesão de pele de todos os pacientes ou quando puncionar uma veia periférica;
- Use Avental quando houver risco de contaminação do uniforme com sangue e secreções corporais;
- Use Máscara, touca e protetor de olhos quando houver risco de respingos de sangue e secreções na face;
- Despreze Agulhas e instrumentos cortantes em recipientes rígidos;
- Nunca reencape agulhas.

1.3 PROCEDIMENTOS PARA ENTREGA E RECEBIMENTO DE MATERIAL NAS UBS¹

1.3.1 Acondicionamento do Material Previamente Limpo

- Separar o instrumental referente a cada pacote por procedimento (Ex: pinças do pacote de curativo);
- Relacionar em impresso próprio todo o instrumental com as observações necessárias (Ex: pinça quebrada, tesoura sem corte, etc);
- Acondicionar os instrumentais em recipiente rígido com tampa;
- Encaminha o material para a CME.

1.3.2 Entrega do Material fora das dependências da SEMUS²

- Em caso de esterilização fora das dependências da SEMUS, o Técnico de Enfermagem deverá separar o material que será encaminhado a instituição parceira no horário previamente estabelecido, e seu recolhimento ocorrerá após comunicação da instituição;
- O material será relacionado em impresso próprio da Instituição, e após conferência deverá ser assinado pelo funcionário da Unidade e da Instituição;
- Os funcionários das Instituições são orientados a não receber instrumentais mal lavados e incompletos.

1 UBS – Unidade Básica de Saúde

2 SEMUS – Secretaria Municipal de Saúde

1.3.3 Recebimento do Material Estéril

- a) Lavar as mãos e friccionar álcool glicerinado a 70% até secar;
- b) Receber o material estéril devidamente acondicionado e conferir a relação do conteúdo impresso;
- c) Conferir a quantidade de pacotes recebidos, registrar e assinar em impresso próprio;
- d) Guardar em local limpo e seco, em armário fechado, desinfetado previamente com álcool a 70%;
- e) Colocar sempre os pacotes com data de esterilização mais antiga à frente;
- f) Encaminhar os pacotes com esterilização vencida ou com a integridade do invólucro comprometida para a CME³ (observar data de validade no rótulo);
- g) Solicitar a orientação do enfermeiro da unidade de saúde sempre que houver dúvida.

Instruções Gerais

- O impresso da Central de Esterilização é um documento;
- Todo material estéril recebido e previamente limpo deverá ser conferido e anotado no impresso da Central de Esterilização, e assinado pelo funcionário da Unidade e da Central de Esterilização;
- A Unidade de Saúde deve estabelecer uma forma de controle de sua cota, evitando extravios e mau uso dos instrumentais;
- Caso a Unidade de Saúde necessite de material além do recebido, eventualmente, poderá solicitar através de memorando a CME, devendo justificar o pedido e a especificação do material;
- A validade do processo de esterilização está diretamente relacionada ao tipo de invólucro utilizado, a saber:
o Papel Kraft - 07 dias (observa integridade do invólucro)
o Tecido de algodão - 07 dias
o Papel grau cirúrgico - 06 meses (observa a integridade do papel)

2. ROTINAS DA CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO

2.1 ROTINA DA ÁREA DE EXPURGO

- a) Lavar as mãos e friccionar álcool glicerinado a 70% antes e após as atividades;
- b) Fazer desinfecção das bancadas com álcool a 70% a cada turno e quando necessário;
- c) Usar EPI⁴ (jaleco, touca, avental impermeável, máscara, luvas de procedimento e óculos de acrílico);
- d) Receber todo o material contaminado conferindo-o rigorosamente. Observar: limpeza, integridade e se o mesmo está completo; anotar em impresso próprio as inconformidades encontradas;
- e) Efetuar a limpeza e/ou desinfecção do material conforme rotina;
- f) Encaminhar o material para a área de preparo;
- g) Preparar soluções e recipientes que serão utilizados para desinfecção de material, colocando data e hora do preparo;
- h) Solicitar orientação do enfermeiro sempre que houver dúvida no desenvolvimento das atividades.

2.2 ROTINA DA ÁREA DE RECEPÇÃO DE MATERIAL

- a) Lavar as mãos e friccionar álcool glicerinado antes e após executar as atividades;
- b) Fazer desinfecção das mesas e bancadas com um pano umedecido em álcool a 70%, no início do plantão e sempre que

3 CME – Central de Material Esterilizado

4 EPI – Equipamento de Proteção Individual

necessário;

- c) Receber e conferir os instrumentais de acordo com a cor e conteúdo de cada pacote, em horários padronizados;
- d) Usar EPI durante a conferência dos instrumentais (avental, luvas de procedimento, touca);
- e) Preencher o impresso de controle e recepção de material com letra legível, constando as assinaturas do responsável da Central e da Unidade;
- f) Avaliar rigorosamente a limpeza e a integridade dos materiais sujos recebidos. O instrumental recebido deverá ser reprocessado pelo funcionário escalado na Sala de Recepção;
- g) Encaminhar o material para a Área de Preparo;
- h) Manter a bancada livre e anotar no relatório de instrumentais as pendências (danificados, incompletos);
- i) Encaminhar para o enfermeiro os instrumentais danificados para devidas providências;
- j) Manter os armários em ordem;
- k) Manter a área limpa e organizada;
- l) Comunicar SEMPRE aos responsáveis a falta de EPI na unidade. O registro escrito é um importante documento de controle e avaliação.

2.3 ROTINA DA ÁREA DE PREPARO

- a) Lavar as mãos e friccionar álcool glicerinado a 70% antes e após executar as atividades;
- b) Usar EPI (jaleco, touca e luvas de procedimento);
- c) Realizar desinfecção das mesas, bancadas, estantes, e armários com álcool a 70% antes de iniciar as atividades;
- d) Verificar a quantidade de material necessário à execução das atividades e solicitar a reposição;
- e) Receber o material proveniente do Expurgo, selecioná-lo de acordo com o pacote a ser feito e conferir a limpeza e integridade;
- f) Confeccionar os pacotes conforme a técnica do envelope;
- g) Identificar os pacotes colocando no rótulo:
 - o Sigla da unidade;
 - o Nome do pacote de acordo com a padronização;
 - o Data da esterilização;
 - o Número do lote; (preencher quando for esterilizado)
 - o Validade;
 - o Assinatura legível do funcionário que preparou o pacote.
- h) Anotar a produção no impresso de estatística.

Instruções Gerais

- Preencher a identificação antes de fixar no pacote;
- Fixar o rótulo no pacote em local visível e plano; observar para que a fita teste não cubra a identificação.

Verificar Rotina para Estufa

- Não colocar carga maior que a capacidade da estufa.
- Evitar a utilização do “ponto frio” da estufa.
- Colocar pacotes maiores na parte inferior da estufa.

2.4 ROTINA DA ÁREA DE ESTERILIZAÇÃO

- a) Lavar as mãos e friccionar álcool glicerinado a 70% antes e após executar as atividades;
- b) Fazer limpeza das autoclaves com pano umedecido em água;
- c) Passar álcool a 70% em toda a superfície dos móveis e bancadas;
- d) Usar EPI (jaleco, touca e luvas de amianto - quando necessário);
- e) Controlar funcionamento da estufa; registrar os parâmetros de cada ciclo da esterilização; verificar se o processo está dentro do padrão estabelecido; complementar rótulo do material com data da

esterilização, validade e número do lote;

- f) Montar a carga de acordo com as orientações básicas:
 - o Utilizar cesto de aço para acondicionar os pacotes;
 - o Observar o tamanho do pacote e adequá-lo ao tamanho do cesto;
 - o Colocar os pacotes na posição vertical, dentro dos cestos ou no rack;
 - o Evitar que o material encoste nas paredes da câmara;
 - o Deixar espaço entre um pacote e outro para permitir a penetração do vapor;
 - o Posicionar os pacotes pesados na parte inferior do rack;
 - o Colocar os materiais: bacias, vidros e cubas com a cobertura voltada para baixo;
 - o Utilizar no máximo 85% da capacidade da autoclave.
- g) Colocar, diariamente, na estufa os pacotes com os testes biológicos no primeiro ciclo;
- h) Entabrir a porta da autoclave ao final do ciclo de esterilização e aguardar 15 minutos para retirar o material;
- i) Após o esfriamento dos pacotes, encaminhá-los ao Arsenal;
- j) Solicitar orientação do enfermeiro em caso de dúvidas na execução das atividades;
- k) Manter a área limpa e organizada.

Instruções Gerais

- Utilizar no máximo 85% da capacidade da estufa;
- Deixar espaço entre um pacote e outro.

2.5 ROTINA DA ÁREA DE GUARDA E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS

- a) Lavar as mãos e friccionar álcool glicerinado a 70%, antes e após a execução das atividades;
- b) Usar EPI (Jaleco e touca);
- c) Realizar a desinfecção dos armários, bancadas, estantes e suportes livres, com pano umedecido em álcool a 70% diariamente e sempre que necessário;
- d) Controlar a quantidade de material a ser distribuído conforme a demanda diária;
- e) Conferir e fornecer o material embalado em saco plástico aos setores nos horários padronizados;
- f) Receber o material da área de esterilização e guardá-lo, após o esfriamento, no local identificado;
- g) Observar em cada pacote recebido pela área de esterilização:
 - o Modificação ocorrida na coloração da fita teste, para autoclave a vapor;
 - o Preenchimento do rótulo;
 - o Integridade do pacote.
- h) Verificar, diariamente, se os pacotes estocados estão dentro do prazo de validade da esterilização, colocando na frente aqueles com data de validade mais próxima do vencimento;
- i) Solicitar orientação do enfermeiro sempre que houver dúvidas no desenvolvimento das atividades;
- j) Manter a área limpa e organizada.

3. ROTINA TÉCNICA PARA LIMPEZA E/OU DESINFECÇÃO DE ARTIGOS

3.1 ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA MANUAL DE INSTRUMENTAL

- a) Separar o material:
 - o EPI (avental impermeável, máscara, touca, óculos, luvas de autoproteção);
 - o Bacia, balde ou cuba de plástico de tamanho compatível com a quantidade de material;
 - o Escova de cerdas duras e finas;
 - o Compressas ou panos limpos e macios;

o Solução de água e detergente neutro ou detergente enzimático.

- b) Usar EPI para iniciar a limpeza do instrumental;
- c) Manipular o material cuidadosamente evitando batidas ou quedas;
- d) Separar as pinças de pontas traumáticas (Pozzi, Backhaus) e lavar separadamente, para evitar acidentes;
- e) Imergir o instrumental aberto na solução de água e detergente (conforme orientação do fabricante), para remoção dos resíduos de matéria orgânica;
- f) Observar para que o instrumental mais pesado e maior fique sob os pequenos e leves;
- g) Lavar cada peça do instrumental cuidadosamente com escova, realizando movimentos no sentido das serrilhas. Dar atenção especial para as articulações, serrilhas e cremalheiras;
- h) Enxaguar rigorosamente o instrumental em água corrente, abrindo e fechando as articulações;
- i) Enxugar as peças em toda a sua extensão, utilizando compressa ou pano macio e limpo, e dar especial atenção para as articulações, serrilhas e cremalheiras;
- j) Colocar o instrumental sobre um pano branco e avaliar a limpeza feita, revisando-o cuidadosamente;
- k) Separar o material por tipo de procedimento e encaminhar para área de preparo;
- l) Manter a área limpa e organizada.

3.2 ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DO ANEL MEDIDOR DE DIAFRAGMA

- a) Separar o material necessário:
 - o EPI (avental impermeável, máscara, óculos, touca e luvas de autoproteção);
 - o Bacia ou balde plástico;
 - o Água com solução detergente;
 - o Hipoclorito de sódio a 1%;
 - o Recipiente com tampa;
 - o Compressas ou panos limpos e secos;
 - o Esponja macia de limpeza.
- b) Colocar o medidor de diafragma ginecológico imerso no recipiente contendo água e solução detergente;
- c) Esfregar as faces do medidor com esponja macia;
- d) Enxaguar em água corrente;
- e) Secar as duas faces com pano limpo e seco;
- f) Imergir em solução de hipoclorito de sódio a 1% por 30 minutos;
- g) Retirar da solução, enxaguar abundantemente em água corrente;
- h) Secar as duas faces e guardar em recipiente limpo e com tampa.

Instrução Geral

Este material pode ser esterilizado em autoclave.

3.3 ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE NEBULIZADORES

(MÁSCARAS, COPINHO, CACHIMBO E TUBO DE CONEXÃO)

- a) Separar o material necessário:
 - o EPI (avental impermeável, máscara, touca, óculos e luvas de autoproteção);
 - o Solução de água e detergente;
 - o Hipoclorito de sódio a 1%;
 - o Recipiente com tampa;
 - o Balde ou bacia plástica com tampa (opacos);
 - o Compressas ou panos limpos e secos;
 - o Seringa de 20ml.
- b) Colocar o EPI;

- c) Desconectar as peças, lavando cada uma cuidadosamente com água e detergente;
- d) Injetar a solução de água e detergente na luz do tubo com ajuda de uma seringa de 20ml;
- e) Enxaguar o tubo com água corrente, usando o mesmo processo anterior para parte interna;
- f) Colocar para escorrer ou secar com ar comprimido;
- g) Enxaguar interna e externamente, rigorosamente, as demais peças;
- h) Deixar escorrer sobre um pano limpo, completar a secagem manualmente, se necessário;
- i) Imergir todas as peças em solução de hipoclorito de sódio a 1% por 30 minutos no recipiente opaco e com tampa;
- j) Retirar as peças da solução com luvas de procedimento e/ou pinça longa;
- k) Enxaguar as peças rigorosamente em água corrente;
- l) Secar com pano limpo e seco;
- m) Guardar as peças montadas em recipiente tampado;
- n) Desprezar a solução de hipoclorito, enxaguar e secar o recipiente;
- o) Manter área limpa e organizada.

3.4 ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ALMOTOLIAS

- a) Separar o material:
 - o EPI (avental impermeável, touca, máscara, óculos e luvas de autoproteção);
 - o 01 esponja macia de limpeza;
 - o 01 escova de mamadeira;
 - o Solução de água e detergente;
 - o Panos limpos e secos;
 - o Balde ou bacia com tampa;
 - o Hipoclorito de sódio a 1%.
- b) Esvaziar as almotolias, desprezando a solução na pia;
- c) Lavar externamente, incluindo a tampa, com solução de água e detergente usando a esponja de limpeza;
- d) Usar o mesmo processo internamente utilizando a escova de mamadeira;
- e) Enxaguar abundantemente por dentro e por fora em água corrente;
- f) Colocar as almotolias e tampas para escorrer sobre o pano limpo e seco, até secarem completamente;
- g) Imergir as almotolias em solução de hipoclorito de sódio a 1% por 30 minutos;
- h) Retirar o material da solução de hipoclorito, enxaguar rigorosamente em água corrente e deixar escorrer sobre pano limpo e seco;
- i) Guardar em recipiente com tampa ou reabastecer para uso.

Instruções Gerais

- A rotina pode ocorrer após o término da solução e/ou semanalmente.
- A quantidade de solução colocada nas almotolias deve ser suficiente apenas para uso diário ou semanal;
- Nunca reabastecer as almotolias sem limpeza e desinfecção prévia.

3.5 ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DOS UMIDIFICADORES DE OXIGÊNIO

- a) Separar o material:
 - o EPI (avental impermeável, óculos, máscara, touca e luvas de autoproteção);
 - o 01 esponja macia de limpeza;
 - o 01 escova de mamadeira;
 - o Solução de água e detergente;

- o Pano limpo e seco;
- o Balde ou bacia;
- o Hipoclorito de sódio a 1%.
- b) Esvaziar os umidificadores, desprezando a solução na pia;
- c) Lavar externamente, incluindo a tampa e tubo metálico, com solução de água e detergente utilizando a esponja de limpeza;
- d) Usar o mesmo processo internamente utilizando a escova de mamadeira;
- e) Enxaguar abundantemente por dentro e por fora em água corrente;
- f) Colocar para escorrer sobre o pano limpo e seco, até secarem completamente;
- g) Imergir em solução de hipoclorito de sódio a 1% por 30 minutos (somente o recipiente plástico);
- h) Retirar o material da solução de hipoclorito, enxaguar rigorosamente em água corrente e deixar escorrer sobre pano limpo e seco;
- i) Friccionar álcool a 70% por 3 vezes na parte metálica que acompanha o umidificador;
- j) Guardar em recipiente limpo com tampa.

3.6 ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE CABOS E LÂMINAS DE LARINGOSCÓPIO

- a) 1 - Separar o material:
 - o EPI (avental impermeável, óculos, touca, máscara e luvas de autoproteção);
 - o Cabos e lâminas de laringoscópio;
 - o Recipiente plástico;
 - o Solução de água e detergente neutro ou enzimático;
 - o Panos limpos e secos;
 - o Álcool a 70%;
 - o Esponja ou escova macia.
- b) Imergir a lâmina do laringoscópio na solução de água e detergente, lavando com a esponja (não deixar de molho);
- c) Enxaguar abundantemente em água corrente;
- d) Secar a lâmina com pano limpo;
- e) Friccionar álcool a 70% na lâmina conforme rotina;
- f) Limpar o cabo do laringoscópio com pano umedecido em solução de água e detergente;
- g) Remover a solução detergente com pano umedecido em água e secar;
- h) Friccionar álcool a 70% no cabo conforme rotina;
- i) Montar o laringoscópio testando o seu funcionamento;
- j) Guardar o laringoscópio desmontado, sem pilhas, protegido em saco plástico ou recipiente com tampa.

3.7 ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE AMBÚ

- a) Separar o material:
 - o EPI (avental impermeável, óculos, máscara, touca e luvas de autoproteção);
 - o 01 esponja macia;
 - o Solução de água e detergente neutro e detergente enzimático;
 - o Panos limpos e secos.
- b) Desmontar o ambú (retirar a máscara e conexões);
- c) Limpar a bolsa ventilatória externamente com pano úmido e sabão. Evitar penetração de água no interior da bolsa;
- d) Lavar a máscara e conexões com água e sabão;
- e) Enxaguar em água corrente e secar;
- f) Imergir a máscara e conexões em solução de hipoclorito a 1% por 30 minutos;
- g) Retirar da solução de hipoclorito e enxaguar em água corrente;
- h) Secar e guardar em recipiente tampado.

Instrução Geral

A desinfecção com hipoclorito é necessária somente em presença de matéria orgânica.

3.8 ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE LUVAS DE AUTOPROTEÇÃO

- a) Separar o material:
 - o EPI (avental impermeável, óculos, máscara, touca e luvas de procedimento);
 - o Luvas de autoproteção;
 - o Solução de água e sabão detergente neutro;
 - o Hipoclorito de sódio a 1%;
 - o Bacia plástica;
 - o Recipiente com tampa;
 - o Esponja macia;
 - o Pano limpo e seco.
- b) Lavar com água e detergente a parte externa das luvas antes de serem retiradas das mãos;
- c) Enxaguar com as mãos enluvadas em água corrente e secar com pano limpo;
- d) Retirar as luvas pelo avesso (parte interna) e proceder a limpeza com pano umedecido em água e detergente;
- e) Remover o detergente com pano úmido e secar as luvas;
- f) Verificar presença de furos e desprezá-las, quando necessário;
- g) Imergir as luvas em solução de hipoclorito a 1% por 30 minutos;
- h) Retirar as luvas da solução;
- i) Enxaguar em água corrente;
- j) Colocar para escorrer o excesso de água;
- k) Secar com pano limpo e seco;
- l) Entalcar a parte interna;
- m) Identificar os pares conforme o tamanho (P-M-G);
- n) Guardar em local próprio, protegidas em saco plástico.

3.9 ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE AVENTAL DE AUTOPROTEÇÃO

- a) Separar o material:
 - o EPI (avental impermeável, touca, luvas, máscara e óculos);
 - o Capote ou avental impermeável;
 - o Solução detergente;
 - o Pano limpo e seco;
 - o Álcool a 70%;
 - o Esponja ou escova macia de limpeza.
- b) Esfregar o avental por inteiro com esponja ou escova umedecida em solução detergente;
- c) Remover a solução detergente do avental com pano úmido;
- d) Após a secagem aplicar na superfície externa e interna do avental álcool a 70%, com pano limpo, friccionando por 30 segundos até secar. Repetir o processo 03 vezes;
- e) Guardar em local próprio;
- f) Manter a área limpa e organizada.

3.10 ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ÓCULOS DE ACRÍLICO

- a) Separar o material:
 - o EPI (avental impermeável, máscara, touca e luvas de autoproteção);
 - o Óculos de acrílico;
 - o Solução de água e detergente;
 - o Hipoclorito de sódio a 1%;
 - o Esponja macia de limpeza;
 - o Recipiente com tampa;
 - o Bacia plástica ou balde;
 - o 02 compressas ou panos limpos e secos.
- b) Colocar os óculos de acrílico dentro da bacia contendo a solução

- detergente;
- c) Esfregar os óculos com uma esponja macia;
- d) Enxaguar os óculos em água corrente;
- e) Secar os óculos com a compressa;
- f) Imergir os óculos na solução de hipoclorito de sódio a 1%, tampar e deixar 30 minutos;
- g) Usar luvas para retirar os óculos da solução de hipoclorito, enxaguar e secar com compressa;
- h) Desprezar a solução de hipoclorito;
- i) Guardar os óculos em recipiente tampado;
- j) Manter a área limpa e organizada.

3.11 ROTINA TÉCNICA DE LIMPEZA DE TUBOS SILICONE OU LÁTEX

- a) Separar o material necessário:
 - o EPI (avental impermeável, óculos, máscara, luvas e touca);
 - o Balde com solução de água e detergente;
 - o 01 seringa de 20ml;
 - o Esponja.
- b) Imergir o material na solução de água e detergente neutro ou enzimático;
- c) Colocar o balde próximo a pia;
- d) Conectar uma das extremidades do tubo no bico da torneira;
- e) Segurar a outra extremidade do tubo em direção ao fundo do bojo da pia;
- f) Abrir a torneira, controlando a pressão, deixando a água passar por 01 minuto;
- g) Passar a esponja umedecida com água e detergente em toda superfície externa do tubo;
- h) Desconectar o tubo da torneira;
- i) Injetar 20ml de detergente na luz do tubo;
- j) Elevar a extremidade do tubo permitindo que o detergente passe por toda sua extensão interna;
- k) Colocar o tubo na pia;
- l) Pegar o tubo por uma extremidade com as mãos distanciadas 50 cm e passá-lo na torneira com movimentos firmes de cima para baixo (tipo ordenha), repetindo o processo até a outra extremidade;
- m) Repetir os procedimentos “d”, “e” e “f”;
- n) Desconectar o tubo da torneira;
- o) Enxaguar a superfície externa do tubo com água corrente;
- p) Secar externamente com pano limpo e internamente com ar comprimido e/ou deixar escorrer em local próprio;
- q) Encaminhar para a desinfecção (solução de hipoclorito de sódio a 1%).

Instrução Geral

Recomenda-se que o tubo de látex seja descartável (uso único). Não existe eficácia no processo de esterilização do látex em autoclave, por não haver penetração de vapor na luz do tubo.

4. TESTES REALIZADOS EM ESTUFA E AUTOCLAVE

Os testes biológicos são realizados nos aparelhos de estufa e autoclave. Estes procedimentos realmente garantem que o material foi efetivamente esterilizado. A fita teste apenas revela que o material passou por um processo de aquecimento, pois mesmo em baixas temperaturas a coloração do indicador térmico pode mudar, por isso a importância do teste biológico.

Este teste consiste na utilização de kits com meios de cultura semeados com cepas do *Bacillus stearothermophilus* para autoclave e do *Bacillus subtilis* para estufa. A frequência deste teste deverá ser semanal, no primeiro ciclo de esterilização dos aparelhos, devendo o material ser utilizado somente 48 horas depois de esterilizado, tempo necessário para conhecer o resultado laboratorial. Existem novos testes no mercado que disponibilizam os resultados em 3 horas.

Nos aparelhos de autoclave de alto vácuo recomendamos a realização diária do teste de Bowie e Dock, que mostra se a penetração do vapor atingiu adequadamente o material a ser processado.

O Integrador Químico consiste em uma folha de alumínio e um produto químico sensível a temperatura e ao vapor durante a esterilização. O produto químico é projetado para fundir quando sujeito a um ambiente com vapor. É um teste que pode ser utilizado em todos os processos de esterilização a vapor, incluindo os processos a vácuo, gravidade e "flash". Este teste indica se o material processado foi exposto às condições necessárias para esterilização, levando-se em conta três variáveis críticas de esterilização: tempo, temperatura e vapor saturado. Deve ser realizado diariamente, sendo colocado em todos os pacotes a serem processados.

4.1 ROTINA DO TESTE DE BOWIE E DICK

QUANDO	COMO	INSTRUÇÕES GERAIS
DIRIAMENTE	<p>a) Colocar 2 fitas adesivas para autoclavagem, dispostas em X em uma folha de papel não encerado;</p> <p>b) Colocar a folha de papel entre duas pilhas de 14 toalhas de pano, passadas a ferro e dobradas em oito partes, formando um pacote de 25 a 30 cm de altura;</p> <p>c) Embrulhar este pacote e autoclavar a 134 -137°C, durante 3 minutos.</p> <p>d) Retirar o pacote do aparelho.</p> <p>e) Verificar a fita indicadora. Caso apresente listras negras uniformes, significa que o ar do pacote foi removido adequadamente.</p>	<p>✓ Este teste deverá ser utilizado apenas em autoclave de auto vácuo;</p> <p>✓ Os teste deverão ser realizados no primeiro ciclo do dia;</p> <p>✓ Todos os testes deverão ser registrados na ficha ou livro de controle de resultados;</p> <p>✓ Caso não haja mudança de coloração da fita teste, contactar o serviço de manutenção para avaliação do aparelho.</p>

4.2 ROTINA DE TESTE BIOLÓGICO

QUANDO	COMO	INSTRUÇÕES GERAIS
<ul style="list-style-type: none"> Uma vez por semana; Após manutenção do aparelho; Sob suspeita de deficiência do equipamento; Sempre que estiver incluída na carga prótese e ortese a ser esterilizada. 	<p>a) Identificar os tubetes (fundo, meio, frente, número do ciclo e número do aparelho esterilizador);</p> <p>b) Fazer 03 embalagens e colocar os tubetes dentro do mesmo (um em cada embalagem);</p> <p>c) Identificar as embalagens por fora, com a mesma identificação dos frascos de teste biológico;</p> <p>d) Dispor os pacotes com os tubetes no aparelho de acordo com as posições identificadas;</p> <p>e) Realizar o processo de esterilização;</p> <p>f) Retirar os frascos do teste biológico das embalagens após o ciclo;</p> <p>g) Deixar os tubetes em temperatura ambiente por 10 minutos;</p> <p>h) Colocar os tubetes na incubadora.</p>	<p>☐ Os testes deverão ser realizados no primeiro ciclo da semana;</p> <p>☐ Todos os testes deverão ser registrados na ficha ou livro de controle de resultados.</p>

5. ROTINA TÉCNICA DE EMPACOTAMENTO

5.1 ROTINA TÉCNICA DE EMPACOTAMENTO DE MATERIAL

- Separar o material:
 - Campo em tecido de algodão cru, papel crepado ou kraft;
 - Material a ser empacotado;
 - Fita teste para autoclave a vapor.
- Colocar o campo em posição diagonal sobre a bancada, depositando o material no centro do campo;
- Pegar a ponta voltada para o operador e cobrir o material, fazendo uma dobra externa do campo;
- Pegar uma das laterais do campo e trazer sobre o objeto a ser empacotado, fazendo uma dobra externa na ponta;
- Repetir o procedimento com a outra lateral;
- Completar o pacote trazendo a ponta restante sobre o objeto, fazendo uma prega na ponta;
- Fechar o pacote com a fita teste para autoclave, envolvendo todo o pacote até ultrapassar 3 cm do encontro da fita.

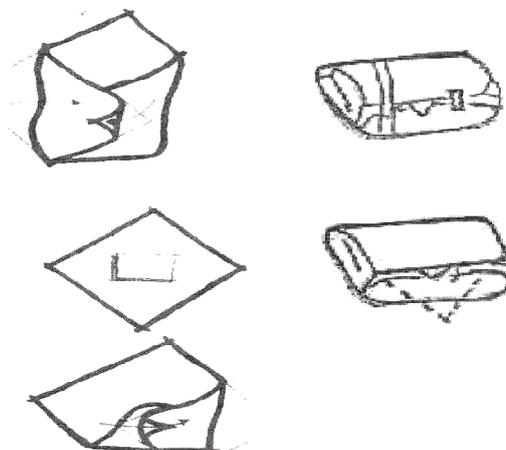


Figura - Técnica do Envelope
GLOSSÁRIO

- Almotolia** – Recipiente para manuseio de solução
- Ambú** – Aparelho manual para auxiliar a respiração do paciente
- Arsenal** – Local de armazenamento de material
- Autoclave** – Aparelho de desinfecção por meio do vapor a alta pressão e temperatura; esterilizador
- CME** – Central de Material Esterilizado
- Diafragma** – Artefato contraceptivo circular ginecológico
- EPI** – Equipamento de Proteção Individual
- Esterilização** – Tornar limpo; destruir os germes
- Estufa** – Aparelho para esterilizar instrumentos e materiais
- Expurgo** – Tirar as sujidades; limpar
- Hipoclorito** – princípio ativo da água sanitária
- Kraft** – Tipo de papel
- Laringoscópio** – Instrumento com que se realiza a observação direta do interior do laringe
- Microrganismo** – Organismos microscópicos. Ex. bactérias, vírus, fungos e protozoários
- Nebulizador** – Pulverizador que produz gotículas líquidas muito finas; atomizador, vaporizador
- SEMUS** – Secretaria Municipal de Saúde
- UBS** – Unidade Básica de Saúde
- Umidificador** – Aparelhagem na qual se processam umidificações

Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BELO HORIZONTE, Prefeitura Municipal, COPAGRESS. Manual de Gerenciamento de Resíduos e Serviços de Saúde de Belo Horizonte-MG, 1999. 55p.

BELO HORIZONTE, Prefeitura Municipal, Secretaria Municipal de Saúde. Projeto Sobre Central Distrital de Esterilização e Serviço Distrital de Processamento de Roupas. Comissão Técnica de Elaboração, Belo Horizonte-MG, 1989.

BLOCK, S.S. Desinfection, Sterilization and a Preservation. Philadelphia, Lea & Fabiger, 4ª ed., 1991.

BLOOVELD, S. F. & Artur, M. Interaction of Bacillus subtilis spore with sodium hypochlorite, sodium dichloroisocyanurete and chloramines T.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Normas Técnicas. Normas para Projetos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. Brasília, 1994. 144p. 1-Arquitetura Hospitalar.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde, 2 ed. Brasília, 1994. 50p.

COSTA, A. O. et al. Esterilização e Desinfecção. Fundamentos Básicos, Processos e Controles. Cadernos de Enfermagem 4. Cortez. Ed. 1990, p.65-83.

FAVERO, M. S. Principles of Sterilization and Desinfection. Anesthesiology Clinics of North America, vol.7, 1989, p.941-949.

GOMES, L. P. et al. Atualização em Processamento de Artigos e Superfícies. Secretaria Municipal de Saúde, Belo Horizonte, 1993. 14p.

GOMES, L. P. Oficina de Atualização em Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde para os Enfermeiros das CDME'S - Textos de Apoio. Belo Horizonte, 1996. 106p. (mimeo).

BRASÍLIA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br>>. Acesso em: 14 out. 2008, 13:30.

BRASÍLIA. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www.portal.saude.gov.br/saude/>>. Acesso em: 14 out. 2008, 16:30.

BRASÍLIA. Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: <<http://www.cofen.org.br>>. Acesso em: 15 out. 2008, 14:00.

PARTE II

Normas e Procedimentos de Higienização

1. CONCEITOS

a) Limpeza

É o processo mecânico de remoção de sujidade com o uso da água, sabão e detergente neutro ou enzimático para manter em estado de asseio os artigos e superfícies.

A limpeza constitui o primeiro passo nos procedimentos técnicos de desinfecção e esterilização, considerando que a presença de matéria orgânica protege os microrganismos do contato com agentes desinfetantes e esterilizantes.

b) Descontaminação

É o processo de eliminação total ou parcial da carga microbiana de

artigos e superfícies, tornando-os aptos para o manuseio seguro.

c) Desinfecção

É o processo físico ou químico de destruição de microrganismos, exceto os esporulados. A desinfecção é realizada por meio físico, através da água quente (60 a 90°C) ou em ebulição e pelo meio químico, através de produtos denominados de desinfetantes.

d) Esterilização

É o processo de destruição de todos os microrganismos, inclusive esporulados, de forma que não seja mais possível detectá-los através de testes microbiológicos padrão.

A probabilidade de sobrevivência do microrganismo no item submetido ao processo de esterilização é menor que um em um milhão.

A esterilização é realizada pelo calor, germicidas químicos, óxido de etileno, radiação e outros.

e) Artigos

Compreende instrumentos, objetos de natureza diversa, utensílios (talheres, louças, comadres, papagaios e outros), acessórios de equipamentos e outros.

f) Superfícies

Compreende mobiliários, pisos, paredes, portas, tetos, janelas, equipamentos e demais instalações.

2. PROCESSAMENTO DE ARTIGOS

2.1 CLASSIFICAÇÃO

Artigos Críticos

Aqueles que penetram nos tecidos subepiteliais, no sistema vascular e em outros órgãos isentos de flora microbiana própria, bem como aqueles diretamente conectados a eles.

Exemplo: agulhas, roupas e instrumentos cirúrgicos, soluções injetáveis.

- Requer esterilização.

Artigos Semi-Críticos

Aqueles que entram em contato com mucosas íntegras ou pele não íntegra.

Exemplo: equipamentos de anestesia gasosa, endoscópios.

- Requer desinfecção de médio ou alto nível ou esterilização.

Artigos Não Críticos

Aqueles que entram em contato com pele íntegra.

Exemplo: termômetro clínico, incubadoras, artigos de higiene.

- Requer limpeza e/ou desinfecção de baixo ou médio nível.

Instruções Gerais

- Centralizar o processo – vantagens: custo, eficiência, operacionalização e qualidade;
- Considerar todo artigo como contaminado;
- Manusear com equipamentos de proteção individual (EPI) - verificar as Precauções Padrão.

2.2 PASSOS DO PROCESSAMENTO DE ARTIGOS

a) Limpeza

- Fricção mecânica (água, sabão, escova, esponja, pano);
- Máquinas de limpeza com jatos de água quente ou detergente, quando disponíveis;
- Máquinas de ultra-som com detergentes / desincrostantes (detergentes enzimáticos), quando disponíveis.

b) Descontaminação

- Baseada na natureza do artigo e na disponibilidade de recursos;
- Fricção com esponja, pano ou escova embebida em solução desinfetante;

- Imersão em solução desinfetante;
- Pressão de jatos d'água quente (temperatura entre 60 a 90°C por 15 minutos), quando disponível.

c) Enxágüe

Água potável e corrente.

d) Secagem

- Pano limpo e seco;
- Estufa (regulada para este fim);
- Ar comprimido;
- Secadora de ar quente / frio;
- Armazenagem em armário limpo, seco e fechado.

2.3 DESINFECÇÃO

a) Meio Físico – Artigos Termoresistentes

- Água em ebulição (desinfecção de alto nível) Tempo: 30 minutos;
- Ferver a água durante 10 minutos sem a presença do artigo; Imergir o artigo quando a água estiver em ebulição;

Instrução Geral

Usar pinças desinfetadas para retirar os artigos e luvas de amianto de cano longo como equipamento de proteção.

b) Meio Químico

- Imergir o artigo em solução desinfetante (fricção, caso não possa imergir);
- Preencher o interior dos tubos e reentrâncias;
- Observar tempo de exposição, de acordo com o fabricante;
- Manter os recipientes tampados;
- Observar a validade do produto;
- Enxaguar com água potável (múltiplos enxágües);
- Secar e acondicionar.

Instrução Geral

Usar EPI (gorro, máscara, óculos de acrílico, avental impermeável e luvas)

2.3.1 Níveis de Desinfecção

Conforme Spaulding (1960), os desinfetantes são classificados em 3 (três) níveis de ação: alto, médio e baixo baseado na susceptibilidade dos microrganismos.

Desinfecção de Ato Nível

Procedimento eficaz contra todas as formas vegetativas, destruindo também uma parte dos esporos quando utilizamos entre 10 e 30 minutos. Os desinfetantes de alto nível em um tempo relativamente longo, 6 a 10 horas, são capazes de realizar esterilização.

Desinfecção de Nível Intermediário

Procedimento que destrói os microrganismos na forma vegetativa, incluindo o *Mycobacterium tuberculosis*, todos os fungos e a maioria dos vírus.

Desinfecção de Baixo Nível

Procedimento que destrói a maioria das bactérias na forma vegetativa, exceto *Mycobacterium tuberculosis*, alguns fungos e vírus.

3. PROCESSAMENTO DE SUPERFÍCIES

3.1 CLASSIFICAÇÃO DE SUPERFÍCIES SEGUNDO RISCO POTENCIAL DE TRANSMISSÃO DE INFECÇÕES

Áreas Críticas

São aquelas com risco aumentado de transmissão de infecção, presença de matéria orgânica (sangue, pus e outras) e de pacientes imunodeprimidos com diminuição da resistência imunológica.

Exemplo: sala cirurgia, curativo, expurgo, laboratório e outros.

Áreas Semi-Críticas

São todas as áreas ocupadas por pacientes de doenças não-infecciosas e doenças infecciosas de baixa transmissibilidade.

Exemplo: consultórios médicos e de enfermagem.

Áreas Não Críticas

São todas as áreas das Unidades de Saúde não ocupadas por pacientes, ou cujo acesso lhes seja vedado.

Exemplo: copa, secretaria.

Instrução Geral

As áreas críticas e semi-críticas requerem limpeza e desinfecção diárias e as áreas não críticas apenas limpeza.

3.2 TRANSMISSÃO DE INFECÇÕES

- Fatores inerentes ao próprio paciente;
- Agressões diagnóstico-terapêuticas;
- Ambientes e superfícies fixas (pisos, paredes, tetos, portas, janelas) não apresentam riscos significativos.

3.3 PASSOS DO PROCESSAMENTO DE SUPERFÍCIE

a) Desinfecção em local com respingos ou deposição de matéria orgânica

(sangue, secreções, excretas e exsudato)

- Utilizar luvas de autoproteção (látex);
- Retirar com papel absorvente o excesso da matéria orgânica;
- Desprezar o papel em saco de lixo;
- Aplicar o desinfetante e deixar o tempo necessário - 10 minutos;
- Remover o desinfetante com pano molhado;
- Proceder a limpeza com água e sabão.

b) Descontaminação

- Utilizar luvas de autoproteção (látex);
- Aplicar o produto sobre a matéria orgânica. Aguardar o tempo de ação - 10 minutos;
- Remover com papel absorvente o conteúdo descontaminado;
- Desprezar o lixo;
- Proceder a limpeza usual com água e sabão.

Instrução

No final de cada processo, lavar luvas, avental plástico, pano de chão, escovas e baldes.

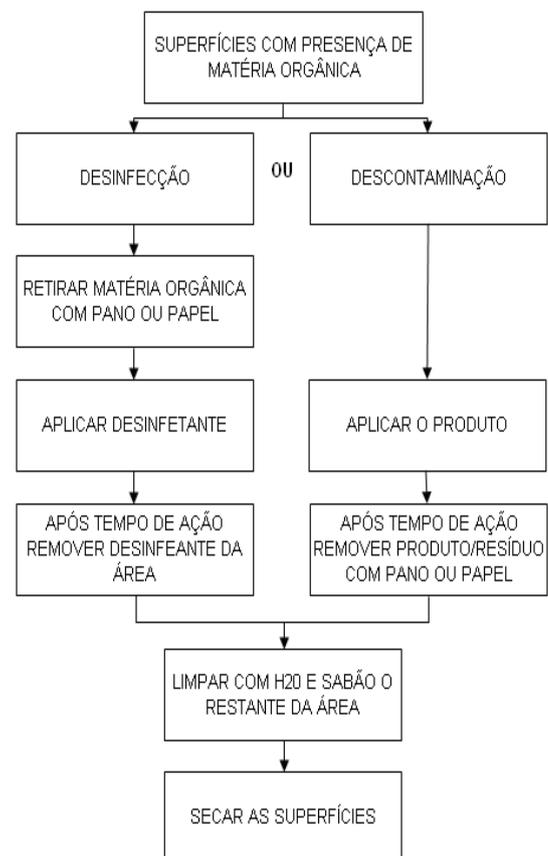


Figura – sequência do processamento de superfícies em estabelecimento de saúde.

3.4 PRODUTOS QUÍMICOS PADRONIZADOS NA SEMUS

Desinfetante de Alto Nível

Glutaraldeído a 2% por 30 minutos.

Desinfetante de Nível Intermediário

Álcool etílico a 70% - 03 aplicações consecutivas com fricção rigorosa e secagem natural. Indicado para desinfecção em metais, vidros e mármore;

Hipoclorito de Sódio a 1% - imersão por 30 minutos em vasilhame opaco com tampa e posterior enxágüe em água potável ou corrente (troca da solução a cada 12hs). Indicado para desinfecção em plásticos, borrachas e acrílicos.

Solução Descontaminante

Detergente Enzimático

• Ação sobre matéria orgânica, especialmente as grandes estruturas, decompondo-as;

• Ação instantânea: 2 a 3 minutos para desprender a matéria orgânica.

• Alta penetração;

• Atóxico, não corrosivo, pH neutro, não iônico. Remoção com enxágüe rigoroso.

4. ROTINA TÉCNICA PARA LIMPEZA E/OU DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIE

4.1 ROTINA DE TRABALHO DO FUNCIONÁRIO DA LIMPEZA

4.1.1 Orientações Gerais

a) Lavar as mãos com água e sabão líquido ou sabão em barra e aplicar álcool glicerinado a 70% friccionando por 30 segundos:

• Antes de iniciar as tarefas de limpeza;

• Ao constatar sujidade;

• Antes e após uso de toaleta;

• Após tossir, espirrar ou assoar o nariz;

• Antes de se alimentar;

• Após término das atividades.

b) Não comer ou fumar quando executar tarefas de limpeza;

c) Evitar o uso de bijouterias, jóias e relógios durante a execução do trabalho;

d) Usar uniforme durante o trabalho e o equipamento de proteção individual (EPI) de acordo com as circunstâncias de risco;

e) Preparar previamente todo o material necessário ao procedimento de limpeza e desinfecção a ser executado;

f) Antes de iniciar a limpeza remover o lixo do recinto, roupas sujas e o material utilizado para os locais devidos;

g) Não agitar peças de roupas, sacos de lixo ou qualquer material contaminado. Não espanar e não fazer varredura a seco nas áreas internas da Central de Material Esterilizado e Unidades de Saúde;

h) Iniciar pelo mobiliário e/ou paredes e terminar pelo piso;

i) Limpar com movimentos amplos, do lugar mais alto para o mais baixo e da parte mais distante para a mais próxima;

j) Começar a limpeza sempre do fundo dos recintos, salas e corredores em direção à saída;

k) Limpar primeiro parte recinto e depois a outra parte, deixando espaço livre para passagem de pessoas, remoção de equipamentos e mobiliários.

4.2 MATERIAIS E PRODUTOS DE LIMPEZA

Panos

Pano de Chão

Utilizado para varrer, lavar e secar pisos. Deve ser de tecido forte, branco, embanhado ou aurelado e de tamanho suficiente para envolver o rodo ou vassoura.

Limpeza e Conservação

- Lavar com água e sabão;

- Fazer desinfecção com hipoclorito de sódio a 1% por 30 minutos;

- Enxaguar;

- Colocar para secar.

Pano para Limpeza

Tecido macio embanhado ou aurelado, usado para remover poeira. Pode ser umedecido em água, solução desinfetante ou álcool a 70%.

Limpeza e conservação

- Lavar com água e sabão;

- Fazer desinfecção com hipoclorito de sódio a 1% por 30 minutos;

- Enxaguar;

- Colocar para secar.

Vassoura de Fio Sintético

Utilizada juntamente com o pano de chão.

Limpeza e conservação

- Lavar com água e sabão;

- Colocar para secar pendurada pelo cabo.

Vassoura de Vaso Sanitário

Utilizada para limpeza da parte interna do vaso sanitário.

Limpeza e conservação

- Lavar com água e sabão;

- Fazer desinfecção com hipoclorito de sódio a 1% por 30 minutos;

- Lavar novamente;

- Colocar para secar pendurada pelo cabo.

Esponjas

Esponjas de aço

Utilizada para limpeza de superfícies com manchas ou resíduos. É descartável.

Esponjas Sintéticas

Utilizada para limpeza de superfícies que sofrem danos com esponjas de aço.

Escadas

Devem ser antiderrapantes com degraus emborrachados.

Limpeza e Conservação

- Lavar com água e sabão;

- Secar com pano limpo.

Baldes

Devem ser de plástico rígido, geralmente são estabelecidas duas cores: uma para água e outra para solução detergente.

Limpeza e Conservação

- Lavar com água e sabão;

- Colocar emborcados para secar.

Pá de Lixo

São de metal ou plástico com cabo longo de plástico ou madeira, usadas para recolher pequenas porções de lixo e pó.

Limpeza e Conservação

- Lavar com água e sabão;

- Esfregar com esponja de aço;

- Guardar pendurada pelo cabo.

Rodo

Utilizado para a remoção de água e limpeza de piso com pano.

Limpeza e Conservação

- Lavar com água e sabão;

- Fazer desinfecção com hipoclorito a 1%, se necessário;

- Colocar para secar pendurado pelo cabo.

Espátula de Aço

De aço inoxidável e cabo de madeira, utilizada para remover resíduos aderidos às superfícies.

Limpeza e Conservação

- Lavar com água e sabão;
- Esfregar com esponja sintética;
- Secar com pano limpo.

Desentupidor de Vasos e Pias

É constituído de material emborrachado com cabo de madeira ou plástico.

Limpeza e Conservação

- Lavar com água e sabão;
- Fazer desinfecção com hipoclorito de sódio a 1% por 30 minutos;
- Enxaguar;
- Deixar secar pendurado pelo cabo.

Escova Manual de Fios Sintéticos

Usada para lavar superfícies com reentrâncias.

Limpeza e Conservação

- Lavar com água e sabão;
- Fazer desinfecção com solução de hipoclorito de sódio 1% por 30 minutos, sempre que necessário;
- Enxaguar.

Arame

Utilizado para retirar detritos no ralo e pequenos entupimentos, desprezar em recipiente rígido após o uso.

Luvas de Autoproteção

Utilizada para contato com sangue ou líquidos corporais (material biológico).

Limpeza e Conservação

- Lavar com água e sabão;
- Fazer desinfecção com solução de hipoclorito a 1% por 30 minutos;
- Enxaguar;
- Secar;
- Guardar em local próprio.

4.3 VARREDURA ÚMIDA

Visa remover a sujidade do chão e deve ser feita com pano limpo umedecido em água e sabão, a fim de evitar suspensão de partículas de poeira e dispersão de microrganismos.

- a) Reunir o material de limpeza
 - 02 baldes;
 - Vassoura e rodo;
 - 02 panos limpos;
 - Água e detergente líquido;
 - Pá de lixo;
 - Luvas;
 - Botas;
 - Touca.
- b) Colocar o EPI;
- c) Preparar o ambiente para limpeza e reunir mobiliário leve para deixar a área livre;
- d) Encher os baldes até a metade, um com água limpa e o outro com água e detergente líquido;
- e) Imergir o pano no balde com solução detergente, retirar o excesso e enrolar na vassoura ou rodo;
- f) Passar o pano no piso, sem retirar o pano do chão, iniciando do fundo da sala para a porta, de forma que todas as áreas do piso sejam limpas;
- g) Recolher a sujidade e jogar no lixo;
- h) Imergir outro pano no balde de água limpa, torcer e enrolar na vassoura;
- i) Retirar o sabão do piso, iniciando do fundo da sala para a porta;
- j) Secar o piso usando o pano bem torcido;
- k) Limpar os rodapés;
- l) Recolocar o mobiliário no local original;
- m) Limpar o material de trabalho e guardar em local apropriado.

Instruções Gerais

- Este procedimento deve ser realizado diariamente;
- A área que permanece úmida ou molhada tem mais condições de albergar e reproduzir germes gram negativos e fungos. As áreas empoeiradas podem albergar germes gram positivos, micobactérias e outros. Portanto, nos Estabelecimentos de Saúde deve-se secar muito bem o piso, evitar excesso de água na limpeza e abolir a varredura seca.

4.4 LIMPEZA DE PISOS

Visa remover a sujidade mediante escovação. Deve ser realizado quinzenalmente

- a) Reunir o material para lavagem
 - 02 baldes;
 - Vassoura e rodo;
 - Panos limpos;
 - Escova manual;
 - Água e detergente líquido;
 - Luvas de autoproteção;
 - Botas;
 - Touca.
- b) Colocar EPI;
- c) Preparar o ambiente para a limpeza
 - Afastar os móveis da parede;
 - Reunir o mobiliário leve para desocupar a área.
- d) Encher a metade dos baldes, um com água limpa e outro com água e detergente líquido;
- e) Colocar um pano seco na entrada da sala;
- f) Imergir outro pano no balde com solução detergente e, sem retirar o excesso, enrolar na vassoura ou rodo;
- g) Passar o pano no piso, molhando toda a área a ser escovada;
- h) Esfregar a vassoura no piso, começando dos cantos em direção à porta;
- i) Retirar a água suja com rodo até o ralo de escoamento;
- j) Repetir toda operação até que a área fique limpa;
- k) Limpar os rodapés com escova manual, se necessário;
- l) Enxaguar o piso até retirar todo o sabão, utilizando o pano embebido em água limpa e enrolando no rodo ou vassoura;
- m) Secar o piso, utilizando um pano limpo enrolado na vassoura ou rodo;
- n) Recolocar o mobiliário no local original;
- o) Limpar o material de trabalho e guardar em local apropriado.

4.5 LIMPEZA DE JANELAS E PORTAS

Consiste em retirar, quinzenalmente, a poeira e manchas das janelas e portas de madeira, vidro ou metal.

- a) Reunir o material necessário
 - Escada;
 - 02 baldes;
 - Água;
 - Detergente líquido;
 - Esponja de aço fina;
 - Panos de limpeza;
 - Espátula;
 - Panos de chão;
 - Cinto de segurança;
 - Touca;
 - Botas;
 - Luvas de autoproteção.
- b) Colocar o EPI;
- c) Preparar o ambiente para a operação;
- d) Afastar os móveis e os equipamentos das janelas e portas;
- e) Forrar o piso com pano de chão, colocando-o debaixo da janela ou porta;
- f) Encher metade de dois baldes, um com água e outro com água e detergente líquido;
- g) Imergir o pano no balde com água limpa e torcer;
- h) Remover a poeira passando o pano de cima para baixo e da esquerda

para a direita;

- i) Imergir o outro pano no balde com solução detergente;
- j) Retirar o excesso e passar no vidro, moldura da janela ou porta, soleira da janela e maçanetas;
- k) Imergir o outro pano de limpeza no balde com água limpa;
- l) Passar o pano em toda a extensão da janela ou porta para remover a solução detergente;
- m) Secar a janela ou porta com pano de limpeza seco;
- n) Retirar o pano de chão colocado debaixo da janela ou porta;
- o) Limpar o material de trabalho e guardar em local apropriado.

4.6 LIMPEZA DO MOBILIÁRIO, BANCADAS E EQUIPAMENTOS

Consiste em retirar a poeira, lavar, retirar manchas, polir e escovar bancadas, móveis e equipamentos. Procedimento deve ocorrer diariamente e sempre que necessário.

- a) Reunir o material necessário
 - Panos de limpeza;
 - 02 baldes;
 - Água;
 - Detergente líquido;
 - Escova;
 - Touca;
 - Botas;
 - Luvas de autoproteção.
- b) Colocar o EPI;
- c) Encher metade dos baldes, um com água limpa e outro com água e detergente líquido;
 - a) Retirar os objetos de cima e, se possível, do interior do móvel ou equipamento a ser limpo;
 - d) Retirar a poeira do móvel ou equipamento com o pano úmido dobrado, para obter várias superfícies de limpeza;
 - e) Imergir o outro pano na solução detergente e retirar o excesso;
 - f) Limpar o móvel ou equipamento, esfregando o pano dobrado com solução detergente, se necessário usar a escova;
 - g) Retirar toda a solução detergente com pano umedecido em água limpa;
 - h) Enxugar o móvel ou equipamento;
 - b) Limpar o material de trabalho e guardar em local apropriado.

4.7 LIMPEZA DE TETOS E PAREDES

Consiste em retirar a poeira e substâncias aderidas ao teto, paredes, luminárias e interruptores.

- a) Reunir o material de limpeza
 - Escada;
 - 02 baldes;
 - Vassoura;
 - 03 panos de chão;
 - Esponja de aço fina;
 - Escova;
 - Espátula;
 - Água;
 - Detergente líquido;
 - Touca;
 - Botas;
 - Luvas de autoproteção.
- b) Colocar o EPI;
- c) Preparar o local para limpeza
 - Afastar os móveis e equipamentos das paredes;
 - Forrar os móveis e os equipamentos.
- d) Encher metade dos baldes, um com água limpa e outro com água e detergente líquido;
- e) Imergir um pano no balde com água limpa, retirar o excesso de água, enrolar na vassoura ou rodo;
- f) Retirar o pó do teto e paredes com o pano úmido, fazendo movimentos em um único sentido;
- g) Enxaguar delimitando pequenas áreas;
- h) Imergir outro pano na solução detergente, torcer e enrolar o pano em uma vassoura;

- i) Esfregar o pano no teto, sempre no mesmo sentido, iniciando em um dos cantos;
- j) Imergir o pano limpo na água limpa, torcer e enrolar na vassoura;
- k) Retirar toda solução detergente do teto;
- l) Imergir o pano na solução detergente, torcer e enrolar na vassoura;
- m) Esfregar o pano na parede, sempre no mesmo sentido;
- n) Enrolar na vassoura o pano com água limpa e retirar toda solução detergente da parede;
- o) Verificar se o teto e as paredes estão bem limpos, se necessário repetir a operação;
- p) Retirar a forração dos móveis e equipamentos;
- q) Recolocar o mobiliário e os equipamentos no local original;
- r) Limpar o material de trabalho e guardar em local apropriado.

Instruções Gerais

- Deve-se dividir o local para limpeza em pequenas áreas para que seja feito o enxágue antes de secar a solução detergente.
- Paredes: iniciar na parte superior (próximo ao teto) até a metade da parede e deste ponto até a parte inferior (próximo ao piso).
- Este procedimento deverá ser realizado mensalmente.

4.8 LIMPEZA DE BANHEIROS

Consiste em remover a sujidade, substâncias aderidas, detritos do teto, paredes, lavatórios, mictórios, instalações sanitárias e piso dos banheiros. Promove o controle de microrganismos, evitando transmissão de doenças, controla odores, mantém uma boa aparência e garante o conforto dos usuários. Este procedimento deverá ser realizado diariamente e sempre que necessário.

- a) Recolher o lixo (vide rotina 5.2);
- b) Limpar tetos e paredes (vide rotina 4.7);
- c) Limpar janelas e portas (vide rotina 4.5);
- d) Limpar pias
 - Separar o material necessário
 - Panos de limpeza;
 - Detergente líquido;
 - Sapólio;
 - Esponja sintética;
 - Arame;
 - Luvas de autoproteção;
 - Avental;
 - Botas;
 - Touca.
 - Colocar o EPI;
 - Umedecer a esponja de aço e espalhar o sapólio sobre ela;
 - Esfregar a esponja sintética com sapólio na parte interna da pia;
 - Passar a esponja com detergente líquido na torneira;
 - Retirar os detritos localizados no interior da válvula, usando um gancho de arame;
 - Esfregar com pano umedecido em água e detergente líquido a parte externa da pia, as torneiras e encanamentos sob a pia;
 - Enxaguar a parte interna e externa da pia com água limpa;
 - Secar a pia com um pano seco, polindo a torneira;
 - Limpar o material de trabalho e guardar em local apropriado;
- e) Limpar instalações sanitárias
 - Separar o material necessário:
 - Panos de limpeza;
 - Vassoura para vaso sanitário;
 - Escova sintética;
 - 02 baldes;
 - Água;
 - Detergente líquido;
 - Sapólio;
 - Hipoclorito de sódio a 1% ;
 - Botas;
 - Luvas de autoproteção;
 - Avental;
 - Touca.
 - Colocar o EPI;

- Encher metade dos baldes, um com água limpa e outro com água e detergente líquido;
- Dar descarga no vaso sanitário;
- Esfregar o tampo do vaso por cima e por baixo com a escova sintética, utilizando solução detergente;
- Espalhar sapólio no pano embebido em solução detergente;
- Esfregar o assento do vaso, por dentro e por fora, com pano;
- Esfregar a parte externa do vaso com pano embebido em solução detergente e sapólio;
- Enxaguar o tampo, o assento, a borda e a parte externa do vaso com água limpa;
- Jogar solução detergente e sapólio dentro do vaso, esfregando-o com vassoura de vaso, iniciando pela borda interna do vaso e concluindo na saída de água;
- Dar descarga no vaso sanitário continuando a esfregar a parte interna com vassoura de vaso, até a água ficar limpa;
- Lavar a alavanca ou botão de descarga com pano umedecido em água e detergente;
- Retirar o detergente com pano umedecido em água limpa;
- Secar o tampo e o assento do vaso sanitário com pano limpo;
- Secar a parte externa do vaso e a alavanca ou botão de descarga com pano limpo;
- Limpar o material de trabalho e guardar em local apropriado;
- f) Lavar o piso (vide rotina 4.4).

4.9 LIMPEZA DO APARELHO DE AR CONDICIONADO

- a) Separar o material necessário
- Panos de limpeza;
 - 02 baldes;
 - Água;
 - Detergente líquido;
 - Touca;
 - Luvas de auto proteção.
- b) Colocar o EPI;
- c) Desligar o aparelho de ar condicionado da tomada;
- d) Retirar a tampa externa do aparelho;
- e) Encher metade dos dois baldes, um com água e outro com água e detergente;
- f) Imergir o pano de limpeza no balde com solução detergente e torcer;
- g) Limpar a tampa externa do aparelho com o pano;
- h) Passar o outro pano com água limpa na tampa externa do aparelho e remover toda a solução detergente;
- i) Secar com pano limpo;
- j) Retirar o filtro do aparelho;
- k) Proceder a limpeza do filtro conforme orientações do fabricante;
- l) Recolocar o filtro no aparelho;
- m) Recolocar a tampa externa do aparelho;
- n) Ligar o aparelho de ar condicionado na tomada;
- o) Limpar o material de trabalho e guardar em local adequado.

Instrução Geral

Este procedimento deverá ser feito quinzenalmente.

4.10 LIMPEZA DO BEBEDOURO

Visa remover poeira e substâncias aderidas no bebedouro, com o objetivo de evitar a contaminação da água. Deve ser realizado diariamente e sempre que necessário.

- a) Separar o material necessário
- 02 baldes;

- 03 panos de limpeza;
 - Escova para reentrâncias;
 - Água;
 - Detergente líquido;
 - Touca;
 - Botas;
 - Luvas de autoproteção;
 - Álcool a 70%.
- b) Colocar o EPI;
- c) Desligar o bebedouro da tomada;
- d) Encher metade dos dois baldes, um com água e outro com água e detergente;
- e) Imergir o pano de limpeza no balde com solução detergente e torcer;
- f) Passar o pano no bebedouro, fazendo movimentos retos, sempre de cima para baixo;
- g) Molhar a escova no balde com solução detergente;
- h) Utilizar a escova para lavar ao redor do dispositivo de saída da água e o acionador de água;
- i) Passar o outro pano com água limpa no bebedouro e remover toda a solução detergente;
- j) Friccionar álcool a 70% ao redor do dispositivo de saída de água, acionador de água e local de escoamento de água. Repetir o procedimento 3 vezes;
- k) Ligar o bebedouro na tomada;
- l) Limpar o material de trabalho e guardar em local adequado.

4.11 LIMPEZA DE CAIXAS D'ÁGUA

- a) Confirmar se não existem rachaduras e infiltrações nas caixas d'água ou reservatórios;
- b) Fechar o registro de entrada da caixa d'água;
- c) Abrir as torneiras internas da unidade para esvaziar a caixa;
- d) Antes que a caixa esvazie totalmente, feche as torneiras para que fiquem retidos aproximadamente 15 cm de água no fundo da caixa. Esta água será utilizada na limpeza;
- e) Colocar uma bucha de pano na saída de água da caixa, para evitar a entrada de sujeira na tubulação;
- f) Iniciar limpeza utilizando uma esponja ou escova de nylon macia, esfregando as paredes da caixa. Nunca use sabão, detergente ou outros produtos. Retire a água e toda a sujeira removidas do fundo e das paredes, utilizando baldes e panos limpos.
- g) Abrir novamente o registro de entrada. Deixe o nível da água alcançar 15 cm e feche de novo o registro de entrada. Repita os passos números "d" e "e".
- h) Remover a bucha de pano e abrir o registro de entrada para o enchimento da caixa. Acrescente um litro de água sanitária ou um copo (tipo americano) contendo hipoclorito de sódio;
- i) Após o enchimento e a colocação da água sanitária ou hipoclorito, fechar o registro de entrada. Deixar esta água em repouso por, no mínimo, duas horas.
- j) Esvaziar completamente a caixa através das torneiras, para que essa água desinfete todas as tubulações do imóvel.
- k) Fechar as torneiras e tampar a caixa.

5. RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Os resíduos de Serviços de Saúde são provenientes de hospitais,

ambulatórios, consultórios médicos e odontológicos, laboratórios, farmácias, centro de zoonoses e outros que, por suas peculiaridades físico-químicas e biológicas, podem apresentar riscos à saúde humana ou ao meio ambiente quando imprópriamente tratados e inadequadamente armazenados, transportados e destinados.

5.1 Tipos de Resíduos

- Material Biológico;
- Sangue e Hemoderivados;
- Resíduos Cirúrgicos;
- Resíduos Pêrfuro-cortantes;
- Animais Contaminados;
- Resíduos de Assistência ao Paciente;
- Resíduos Especiais (radioativos, farmacêuticos e químicos);
- Resíduos Comuns (doméstico).

5.2 RECOLHIMENTO DO LIXO

Consiste em recolher os resíduos de uma Unidade, acondicionando-os de forma adequada e manuseando-os o mínimo possível. É a operação que precede todas as rotinas técnicas de limpeza e desinfecção. Iniciar sempre da área menos contaminada para a mais contaminada.

- a) Reunir o material para recolher o lixo
 - Sacos de lixo de material plástico;
 - Botas;
 - Luvas de autoproteção.
- b) Colocar o EPI;
- c) Recolher o saco de lixo que se encontra na lixeira, amarrando bem as bordas;
- d) Colocar um saco de lixo novo na lixeira, fixando-o firmemente nas bordas;
- e) Transportar o lixo recolhido até o depósito para a remoção pela coleta externa.

Instruções Gerais

- As lixeiras devem ser lavadas com água e sabão semanalmente e sempre que necessário;
- Verificar as regras básicas de acondicionamento do lixo de acordo com o tipo de resíduo;
- Para o transporte do lixo é recomendado a utilização de carrinho fechado. Este carrinho deverá ser higienizado após sua utilização;
- Deve-se evitar, durante o transporte de resíduos, o cruzamento com pessoas e/ou material limpo nos corredores e elevadores.

5.3 REGRAS BÁSICAS DE ACONDICIONAMENTO

- a) Acondicionar os resíduos em sacos plásticos brancos leitosos especificados na NBR 9190, de forma que preencham até 2/3 do volume da embalagem, possibilitando que seja amarrada acima do conteúdo para evitar o transbordamento na hora da coleta;
- b) Os resíduos pêrfuro-cortantes devem ser acondicionados em recipientes resistentes, reforçados, impermeáveis e grandes o suficiente para receber o material de uso diário do local. As agulhas não devem ser destacadas das seringas ou manuseadas, a fim de evitar acidente de trabalho. Ao ser descartado, o recipiente deve estar devidamente fechado, envolvido em saco plástico branco leitoso identificado “**material cortante**”;

- c) O lixo contaminado deve ser recolhido em saco de lixo duplo identificado “**contaminado**”;
- d) Para melhor identificar e manusear o resíduo comum, deve-se adotar padrão de cor clara, exceto a branca leitosa, conforme norma técnica da S.L.U. e ABNT - NBR 9190;
- e) As lixeiras devem necessariamente possuir tampa;
- f) Os resíduos enquadrados na categoria especial não são coletados pela S.L.U.;
- g) Em caso de contêineres, estes devem estocar os resíduos corretamente acondicionados e oferecer condições adequadas para manuseio;
- h) Os resíduos não devem ficar expostos na via pública e sim em contêineres e/ou recintos exclusivos.

GLOSSÁRIO

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

Descontaminação – Processo que objetiva livrar objetos de substância que o contamine

Ebulição – Fervura

EPI – Equipamento de Proteção Individual

Fator 8 – É a proteína que estimula a coagulação do sangue de hemofílicos do tipo A

Friccionar – Fazer fricção em; esfregar

Hemoderivados – São proteínas e substâncias, como o fator 8 e a albumina, obtidos a partir do plasma

Hipoclorito – princípio ativo da água sanitária

Imergir – Fazer submergir; mergulhar, afundar

Impermeável – Que não se deixa atravessar por fluidos, especialmente pela água

Imunodeprimido – Diminuição, de grau variável, proposital ou não, e obtida mediante recursos artificiais (irradiação, substâncias diversas), de resposta imunológica

NBR – Norma Brasileira

Perfuro-Cortante – Que tem ponta e gume; que perfura e corta ao mesmo tempo

Sujidade – Qualidade ou estado de sujo

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

GRUPO DE INTERESSE EM ENFERMAGEM DE CENTRO CIRÚRGICO CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO/ GIECC-CME. **Manual de Rotinas Técnicas para bloco cirúrgico e central de Material Esterilizado**, 1º caderno, Belo Horizonte, 1994. 48p.

GTO/FHEMIG. GRUPO TÉCNICO PARA ORIENTAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA HOSPITALAR. **Infecção Hospitalar**, Fascículos/FHEMIG nº 11, Belo Horizonte, 1994. 104p.

KURCGANT, P. et al. **Administração em Enfermagem**. São Paulo, E.P.U., 1991. 104p.

NOVAES, H.M. – **Guias para Controle de Infecções Hospitalares** - Orientadas para proteção da saúde do trabalhador hospitalar. OMS/OPS, Washington, outubro, 1992.

RODRIGUES, A.B. et al. **Central de Material Esterilizado / Rotinas Técnicas**, Belo Horizonte, 1995.134p.

RUTALA, W.A. **APIC Guiderline for selection and use of disinfectants**. AJIC Am. J. Infect control. 1990; 18:99-117.

SENAC. DR. MG. **Serviço de Limpeza no Hospital**. MORIAS, A.C.; CASTRO, D.M.M.; RIBEIRO, M.A.C.; CARMO, M.P.S.; SANTOS, V.M.R. Belo Horizonte, 1995. 82p.

TEIXEIRA, Pedro (org) **Biossegurança: Uma abordagem Multidisciplinar**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996, 362p.

ZANON, U,& NEVES, J. **Infecções Hospitalares, Diagnóstico, Tratamento**. Rio de Janeiro, 1ª edição. MEDSI, 1987.

Presidente – Nilzete Santos de Souza Damaceno

Secretário – Hipólito Matheus Vazzoler

Membros Titulares – Eliano Pinheiro Silva

- Demerval Teixeira Reis

- Dr. José Maria Sá Gonçalves

Membros Suplentes – Maria das Graças Dias

- Luciane Pedroni de Abreu

3º - ESTABELEECER que este ATO entrará em vigor na data de sua publicação.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Cachoeiro de Itapemirim, ES, 20 de fevereiro de 2009.

MONSENHOR ANTONIO ROMULO ZAGOTTO

Presidente do Conselho Deliberativo

ATO DE NOMEACÃO

“INSTITUI E NOMEIA PREGOEIRO E EQUIPE DE APOIO À MODALIDADE DE LICITAÇÃO “PREGÃO” DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM”.

O Presidente do Conselho Deliberativo da Santa Casa de Misericórdia de Cachoeiro de Itapemirim, Monsenhor Antonio Romulo Zagotto, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto vigente e, em consonância com a Lei Federal Nº 10.520, de 17/07/2002, RESOLVE:

1º - NOMEAR, para exercer as atribuições legais de Pregoeiro, a funcionária Nilzete Santos de Souza Damaceno.

2º - NOMEAR, para participarem da Equipe de Apoio:

- Eliano Pinheiro Silva;
- Dr. José Maria Sá Gonçalves;
- Hipólito Matheus Vazzoler;
- Demerval Teixeira Reis;
- Dr. José Maria Sá Gonçalves;
- Luciane Pedroni de Abreu;
- Maria das Graças Dias;

Parágrafo Primeiro - Os colaboradores acima mencionados executarão as seguintes funções e atribuições:

- a) Apoio Jurídico – preparar o edital e observar a legislação para o certame.
- b) Apoio Técnico – verificar as exigências e as especificações dos serviços ou equipamentos.
- c) Apoio Administrativo – encarregado de movimentar a documentação do certame e dar publicidade.

Parágrafo Segundo - Em caso de qualquer impedimento do Pregoeiro, seu substituto legal será o colaborador Eliano Pinheiro Silva.

3º - ESTABELEECER que este ATO entrará em vigor na data de sua publicação.

Publique-se. Registre-se. Cumpra-se.

Cachoeiro de Itapemirim, ES, 20 de fevereiro de 2009.

MONSENHOR ANTONIO ROMULO ZAGOTTO

Presidente do Conselho Deliberativo

**SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO,
LOGÍSTICA E SERVIÇOS INTERNOS**

EXTRATO DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO

CONTRATADO: JORNAL “A GAZETA”

OBJETO: Renovação da assinatura do Jornal “A Gazeta” a pedido da Secretaria Municipal de Planejamento – SEMPLO.

VALOR: R\$394,80 (trezentos e noventa e quatro reais e oitenta centavos).

RESPALDO: Lei nº 8.666/93, Art. 25, caput.

PROCESSO: Prot. nº 2017/2009.

CONTRATADO: JORNAL “A GAZETA”

OBJETO: Renovação da assinatura do Jornal “A Gazeta” a pedido da Procuradoria Geral do Município - PGM.

VALOR: R\$394,80 (trezentos e noventa e quatro reais e oitenta centavos).

RESPALDO: Lei nº 8.666/93, Art. 25, caput.

PROCESSO: Prot. nº 2409/2009.

INDUSTRIA E COMERCIO

ATO DE NOMEACÃO

“INSTITUI E NOMEIA A COMISSÃO DE LICITAÇÃO E LEVANTAMENTO DE PREÇOS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM”.

O Presidente do Conselho Deliberativo da Santa Casa de Misericórdia de Cachoeiro de Itapemirim, Monsenhor Antonio Romulo Zagotto, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto vigente e, em consonância com a Lei Federal Nº 8.666, de 17/07/1993, RESOLVE:

1º - INSTITUIR E NOMEAR a COMISSÃO DE LICITAÇÃO E LEVANTAMENTO DE PREÇOS para analisar e definir sobre procedimentos pertinentes a obras, serviços e compras em geral através de processo licitatório.

2º - A COMISSÃO será composta pelos seguintes membros:

Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim